

URBANISMO

Governador Arruda afirma que, por falta de recursos, projeto que prevê prédios e obelisco no canteiro central da Esplanada não será realizado. Internautas do Correio se mostram contrários às edificações

Praça de Niemeyer sai dos planos

HELENA MADER
E RODOLFO BORGES

O novo projeto para a Praça da Soberania, com a redução da altura do obelisco e a garantia de visibilidade de toda a Esplanada dos Ministérios, não arrefeceu a polémica nem diminuiu a resistência entre arquitetos e urbanistas. Ontem, o governador José Roberto Arruda anunciou que não fará a obra idealizada por Oscar Niemeyer. Mas o argumento não tem relação com a "briga boa" — como Niemeyer já se referiu ao debate público sobre o assunto. Arruda explicou que o projeto não sairá do papel em seu governo por falta de recursos.

O governador falou ao Correio durante a Festa do Divino, em Planaltina. Ele destacou que ainda não recebeu o novo projeto, mas disse que já havia conversado sobre o tema em um encontro com Niemeyer no Rio de Janeiro, na última quinta-feira. "A discussão é válida, mas não é uma obra que a gente possa fazer neste governo porque não há recursos", explicou Arruda. "Ele (Niemeyer) é um exemplo de vida, um artista e merece nosso respeito", finalizou o governador.

Mesmo com as mudanças no projeto da Praça da Soberania, ainda há críticas. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-DF) afirmaram que a nova proposta também representa agressão ao tombamento, já que o projeto de

Lucio Costa prevê que o canteiro central da Esplanada permaneça sem edificações.

Internautas

A nova praça também tem oponentes entre a comunidade brasileira. Nem mesmo os argumentos usados pelo autor da proposta foram suficientes para convencer a cidade quanto à necessidade da obra. Em uma enquete realizada pelo site www.correio-braziliense.com.br nos últimos dois dias, 76,3% dos internautas disseram não concordar com a construção da praça. Ao todo, 18% das pessoas declararam gostar do novo projeto de Niemeyer e apenas 5,7% disseram preferir a proposta anterior, com o obelisco mais alto. Participaram da enquete até o início da tarde de ontem 477 internautas.

Entre os brasileiros que deixaram opiniões registradas no site, a maioria defende a preservação dos espaços verdes do canteiro central da Esplanada. "Chega de concreto! O Plano Piloto sofre com enchentes por causa de tantas construções. Já não há mais gramado para absorver a chuva", argumenta o leitor Hernani Santos. "Precisamos de coisas úteis, como edifício-garagem e novas calçadas para as quadras comerciais", finaliza.

O internauta César Lauxen também se opõe ao projeto e defende a manutenção das áreas verdes. "Precisamos de verde, de vida. Não dá para colocar mais concreto em Brasília, como já acontece com o Museu Nacional",

justifica Lauxen. "Um espaço amplo, verde e bonito como aquele deve ser preservado", diz o leitor André Dusi, que também registrou sua opinião no portal do Correio.

Oposições

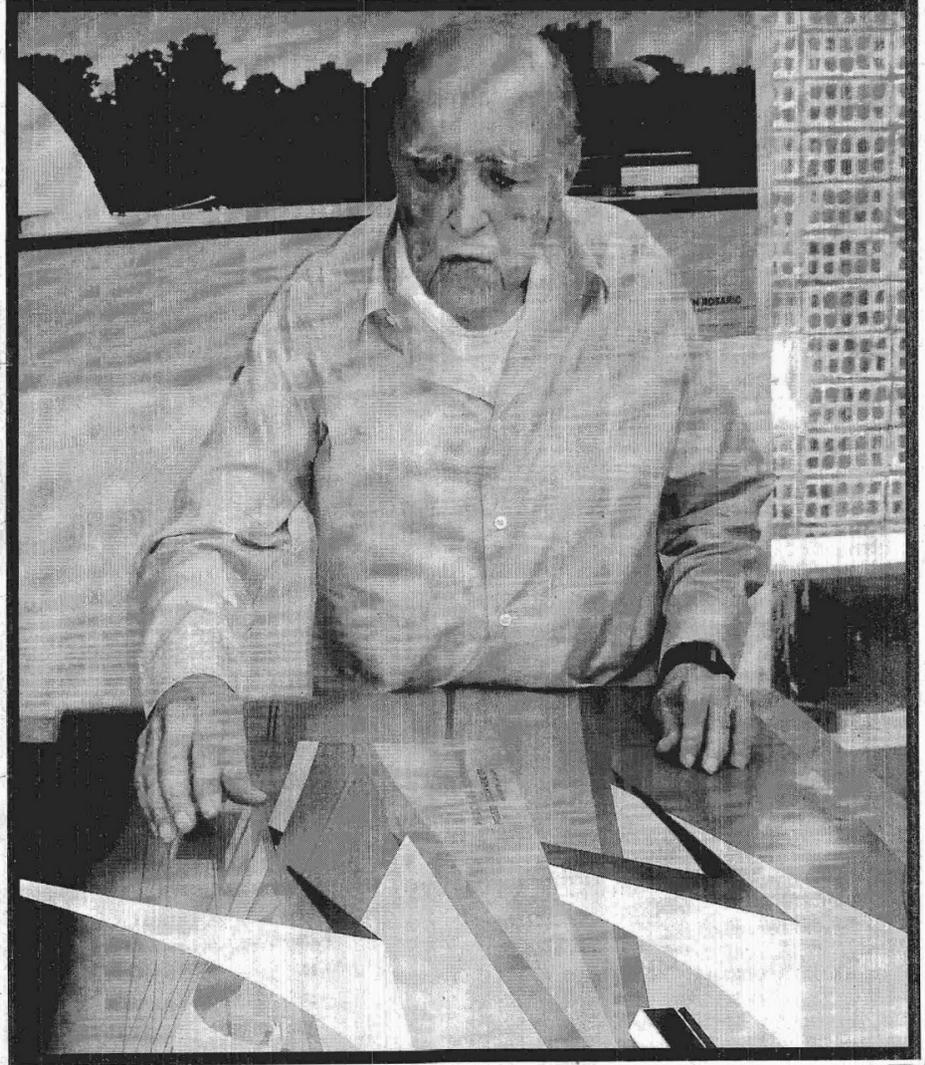
A primeira proposta, submetida ao GDF em janeiro deste ano, foi recebida com críticas por especialistas. O argumento principal era de que a praça concebida por Niemeyer feria o projeto urbanístico de Lucio Costa, tombado pela Unesco. Outra crítica era que a construção — um obelisco de 100m de altura e um prédio dedicado à memória dos ex-presidentes — bloquearia a vista que se tem do Congresso e dos prédios da Esplanada, principalmente do ponto de vista de quem circula pela Rodoviária do Plano Piloto.

Em 3 de fevereiro, Niemeyer anunciou, por carta, que desistira da construção. Mas, em entrevista ao Correio publicada na última sexta, o arquiteto mostrou o novo projeto e garantiu que vai fazer defesa ferrenha de suas ideias. "A arquitetura de Brasília tem direito a uma praça mais digna, melhor. Coloquei os prédios numa posição mais favorável, de modo que a gente consiga ver livremente tudo, da Rodoviária até a Praça dos Três Poderes", declarou.

correio-braziliense.com.br

Participe da enquete:
O que você achou da nova versão do projeto de Niemeyer?

Ricardo Miranda/Esp. CB/D.A. Press



NA OPINIÃO DO ARQUITETO, BRASÍLIA TEM DIREITO A UMA PRAÇA DO TAMANHO DA IMPORTÂNCIA DA CAPITAL

CRONOLOGIA

9 de janeiro

● Niemeyer apresenta o projeto da Praça da Soberania. O governador Arruda elogia a obra e planeja inaugurá-la nos 50 anos de Brasília, em 21 de abril de 2010.

21 de janeiro

● Em entrevista ao Correio, o arquiteto responde a críticas e defende a construção da praça.

24 de janeiro

● Arquitetos e urbanistas se manifestam contra e a favor da proposta de Niemeyer.

29 de janeiro

● Niemeyer reconhece que "a briga está boa". Correio publica resultado de enquete com internautas: 75,87% dos votantes se dizem contrários à Praça da Soberania.

31 de janeiro

● Filha de Lucio Costa, a arquiteta Maria Elisa Costa sugere o obelisco em Taguatinga.

3 de fevereiro

● Em artigo ao Correio, Niemeyer informa que desistiu da praça "provisoriamente".

28 de maio

● Niemeyer apresenta novo projeto para a praça. Em vez de 100m de altura, o obelisco passa a ter 50m. O memorial dos ex-presidentes é desmembrado em dois prédios baixos.

29 de maio

● Iphan e Instituto dos Arquitetos sustentam que, mesmo com a mudança, o projeto agride o tombamento.

30 de maio

● Governador Arruda diz que a praça não sairá do papel neste governo por falta de recursos.

POVO FALA // Você aprova a nova proposta para a Praça da Soberania?

AMANDA MODESTO,
23 anos, professora,
moradora do Guará II

"Acho interessante essa nova estrutura. Uma obra assim não vai de encontro ao princípio de Brasília. Só tem a acrescentar ao visual da cidade"



TIAGO BATISTA,
31 anos, servidor público,
morador da Asa Norte

"Eu não era contra a primeira versão da praça, mas gosto mais da segunda. A estrutura vai se juntar aos monumentos de Brasília. Há muito descampado na Esplanada que pode ser ocupado"



MARCO AURÉLIO DA SILVA,
37 anos, técnico em informática,
morador do Recanto das Emas

"Eu acredito que existem obras mais importantes a serem realizadas no Distrito Federal. Já existem muitos pontos turísticos. Daqui a pouco a Esplanada será toda de concreto"



GLEISSON FERREIRA NUNES,
33 anos, ascensorista,
morador de Taguatinga Norte

"Eu não sou contra esse novo modelo da praça, mas acho que o GDF devia investir o dinheiro na revitalização da Rodoviária. Há outras prioridades do Distrito Federal"



MARIA DAS DORES ARAÚJO BORGES,
39 anos, auxiliar de serviços domésticos, moradora de Samambaia

"Eu gosto dessa nova estrutura da Praça da Soberania. Ela não compromete a paisagem. Num local de eventos, é mais um espaço para o brasileiro aproveitar"



MARCOS LEANDRO CARDOSO SILVA,
22 anos, representante comercial, morador do Gama

"Oscar Niemeyer fez muito por Brasília. Eu gosto de suas obras e da ideia da Praça da Soberania. Mas não dá para construir mais um monumento a poucos metros da Rodoviária, que está horrível e pede mudanças"

